

**Discurso para o Dia da Universidade de Coimbra**  
***Sebastião Feyo de Azevedo, 1 de março de 2016***

Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Meu caro Professor João Gabriel Silva

Demais membros da equipa reitoral

Senhor Professor António Jorge Viegas de Vasconcelos

Demais membros do Conselho Geral da Universidade de Coimbra

Ilustres membros dos órgãos de governo da Universidade de Coimbra

Senhores diretores das unidades orgânicas e das unidades de investigação da Universidade de Coimbra

Senhor Professor Adélio Mendes

Prezados membros do júri do Prémio Universidade de Coimbra

Caros docentes e investigadores da Universidade de Coimbra

Caros jubilados e aposentados

Caros novos Doutores

Caros estudantes

Ilustres representantes de instituições do ensino superior

Autoridades civis, militares e religiosas

Ilustres convidados desta cerimónia, em particular os meus estimados colegas antecessores e sucessor como diretores da Faculdade de Engenharia, professores José Carlos Marques dos Santos, Carlos Costa, e João Falcão e Cunha, e meus antecessores como reitores da Universidade do Porto, Professores José Novais Barbosa e José Carlos Marques dos Santos, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

É para mim uma honra muito grande e um não menor prazer participar no Dia da Universidade de Coimbra, instituição à qual todo o Portugal reconheço um papel fundamental na história do nosso país.

Quero pois agradecer ao Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, Dr. Rui Vilar, hoje aqui magnificamente representado pelo Senhor Professor António Jorge Viegas de Vasconcelos, e ao Senhor Reitor, Professor João Gabriel Silva, o convite que me fizeram para participar nestas comemorações.

Assinalam-se hoje os 726 anos da Universidade de Coimbra, pelo que as minhas primeiras palavras de felicitações vão integralmente para a comunidade académica desta veneranda instituição. À equipa reitoral, aos órgãos de Governo, aos docentes, aos investigadores, aos colaboradores e aos estudantes da Universidade de Coimbra quero endereçar as minhas mais calorosas felicitações e desejar-lhes as maiores felicidades para futuro.

É um motivo de celebração e orgulho para o nosso país a longevidade da Universidade de Coimbra, uma das mais antigas instituições do ensino superior do mundo, sendo certo que, para além de um passado de imensa dignidade na sua dimensão cultural e científica, no seu serviço público, a Universidade de Coimbra soube acompanhar as oportunidades e desafios da contemporaneidade, impondo-se hoje como uma instituição moderna, dinâmica, competitiva e com dimensão internacional.

Tenho o gosto de dizer que mantemos relações institucionais muito boas. Dito isto, penso que temos, temos sempre, margem para progressão na cooperação entre as nossas instituições. Creio que as nossas universidades têm ainda muito potencial de colaboração por consubstanciar em ações conjuntas ao nível do ensino, da investigação, da inovação e da promoção do desenvolvimento. Por isso, aproveito esta oportunidade para reiterar a disponibilidade da Universidade do Porto para reforçar a cooperação com a instituição que hoje celebra os seus 726 anos de vida.

Permitam-me ainda uma evocação, que é somente mais um motivo do imenso gosto em estar hoje a participar nesta cerimónia.

Comecei a cooperar com a Universidade de Coimbra há muitos anos, tive a honra de pertencer a júris académicos de eminentes colegas, como é o caso do Professor Pedro Saraiva, mas tive particularmente o doce privilégio de ter sido contemporâneo na nossa actividade de investigação na Grã-Bretanha, e amigo, de ter colaborado em organizações diversas e de ter atuado como arguente de provas académicas de doutorandos de um brilhantíssimo académico desta instituição que permanece connosco na memória da pessoa e da sua notabilíssima obra, o professor José Almiro Castro.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

A minha presença nesta cerimónia é justificada pela atribuição do Prémio Universidade de Coimbra 2016 ao Professor Adélio Mendes, por quem nutro não só uma profunda admiração académica mas também uma grande estima pessoal.

Cabe-me nesta cerimónia o papel de apresentar o Professor Adélio Mendes. Desde logo uma tarefa muito, muito gratificante, pelo facto de eu ter percebido, há bastantes anos atrás, em 1986, a dimensão e a qualidade do jovem estudante Adélio Mendes, e por ver como essa promessa inequívoca se projectou numa carreira com dimensão académica e intelectual excepcionais, com vastíssima actividade pedagógica, científica e de inovação multifacetada e profunda.

Não posso deixar de mencionar um episódio, que sendo de proximidade pessoal, tem um imenso simbolismo no que diz do sucesso anunciado de uma carreira.

Nesses idos tempos de 1986, regressado havia 4 anos da Grã-Bretanha promovia o debate de temas complexos (à data) da minha investigação em simulação de modelos dinâmicos, para os matemáticos que me ouvem, sistemas às derivadas parciais, elíticos, não lineares. Queria eu acrescentar algo à solução complexa destes problemas e lancei o desafio a dois jovens que eu pensava serem muito promissores, o Adélio e o Nuno Bastos, estudantes do 4.º ano de engenharia química. Não relevam detalhes. Absorveram a metodologia, avançaram no desbravar de uma solução inédita, mantiveram algumas conversas, apareceram, nem um ano depois com propostas brilhantes de solução. Não tive dúvida quanto ao futuro destes dois jovens, do Adélio em particular porque demonstrava já, muito jovem, um interesse superior pela investigação.

Para nossa felicidade, o admirável percurso académico e científico do Professor Adélio Mendes foi trilhado em grande medida na Universidade do Porto. Licenciado em Engenharia Química em 1987 e doutorado em 1993 pela FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sob a supervisão do Colega Carlos Costa, onde é hoje professor catedrático e coordenador do Centro de Competências para a Energia, este também um desafio que lhe lancei, o Professor Adélio Mendes constitui uma figura grada da nossa comunidade académica.

O valioso património académico, científico e humano que o Professor Adélio Mendes tem legado à Universidade do Porto só nos pode suscitar um profundo reconhecimento. Ao longo dos anos, o Professor Adélio Mendes transferiu muita da sua qualidade científica, dimensão intelectual, integridade deontológica e notoriedade internacional para a Universidade do Porto.

É bem claro que o Professor Adélio Mendes não é “só” um notável docente e investigador da FEUP. Estamos a falar de uma figura de referência do sistema científico e tecnológico nacional, com um vasto número de projetos de investigação financiados pela FCT e por empresas nacionais.

Acresce que a qualidade, singularidade e imenso interesse do trabalho do Professor Adélio Mendes têm vindo a ser amplamente reconhecidas pela comunidade científica internacional, nomeadamente com importantes incentivos à investigação. Lembro a propósito que, em 2012, o Professor Adélio Mendes foi distinguido pelo Conselho Europeu de Investigação com uma *Advanced Research Grant*, no valor de dois milhões de euros.

Ao longo dos últimos anos, o Professor Adélio Mendes participou em projetos científicos nacionais e internacionais que globalmente representaram um financiamento superior a onze milhões de euros. Neste seu percurso científico, o Professor Adélio Mendes foi autor de mais de 250 artigos em revistas internacionais e de 21 famílias de patentes. Estes números

são reveladores da capacidade de produção científica do Professor Adélio Mendes, bem como do impacto que as suas investigações conhecem nacional e internacionalmente.

O trabalho de investigação do vencedor do Prémio Universidade de Coimbra 2016 centra-se, ademais, num setor com grande importância para o futuro da Humanidade e com imensas potencialidades económicas: as energias renováveis. O Professor Adélio Mendes tem sido um dos principais impulsionadores de duas tecnologias fotovoltaicas que permitem a conversão direta da luz solar em energia elétrica, de forma renovável e sustentável. São tecnologias que podem vir a revolucionar o mercado da eletricidade no mundo.

Importa também sublinhar o contributo do Professor Adélio Mendes para a transferência de conhecimento para o tecido empresarial, daqui resultando produtos que têm interesse para o mercado e que podem, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. O Professor Adélio Mendes é, de resto, o inventor da patente mais cara vendida em Portugal até hoje. Trata-se de uma tecnologia de soldadura de vidro que permite produzir painéis fotovoltaicos mais eficientes e baratos, cuja propriedade intelectual foi comercializada pela FEUP e pela EFACEC por cinco milhões de euros, em 2015.

Autor de várias outras patentes, o Professor Adélio Mendes é pois um exemplo de um investigador com uma contribuição excecional para a valorização económica do conhecimento e de colaboração com empresas em atividades de inovação. O investigador tem tido sensibilidade para perceber as necessidades e oportunidades das empresas, ajudando-as a desenvolver tecnologias com potencial competitivo no mercado global. Esteve aliás envolvido na criação de várias empresas intensivas em inovação, como a Paralab SA, a Sysadvance e a VisBlue.

Com a sua disponibilidade para colaborar com a indústria, o Professor Adélio Mendes está a contribuir para a adequação do nosso tecido produtivo à Economia do Conhecimento, ao mesmo tempo que encontra nas empresas um excelente parceiro para a realização de investigação aplicada. Deste modo, o Professor Adélio Mendes vai ao encontro dos objetivos de interface com o tecido produtivo, de incentivo à iniciativa empresarial e de promoção do desenvolvimento socioeconómico que a Universidade do Porto persegue.

É pelas razões aqui elencadas que o Professor Adélio Mendes tem sido distinguido nacional e internacionalmente, à semelhança do que faz hoje, com toda a justiça, a Universidade de Coimbra. Só em 2011, o Professor Adélio Mendes recebeu os prémios *Air Products Faculty Excellence 2011 Award*, *Solvay & Hovione Innovation Challenge SHIC'11*, *Ramos Catarino Inovação e Prémio ACP – Diogo Vasconcelos Applied Research*. Mais recentemente, em julho de 2015, a Câmara Municipal do Porto atribuiu ao Professor Adélio Mendes a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro.

Trata-se em suma de “um percurso notável”, como muito bem sublinhou o Senhor Reitor, Professor João Gabriel Silva, aquando do anúncio do vencedor do Prémio Universidade de Coimbra 2016.

Resta-me tão-só felicitar o Professor Adélio Mendes pelo prestigiante reconhecimento de que é hoje alvo, não deixando de saudar a oportunidade e a justeza reveladas pela Universidade de Coimbra ao atribuírem o seu mais importante prémio ao investigador da FEUP.

Muito obrigado.

**1 de março de 2016**

**Universidade de Coimbra**

**Sebastião Foyo de Azevedo, Reitor**